



## **Saber Tradicional e Científico no Contexto do Ensino Formal na Universidade: É Possível Diálogo?<sup>1</sup>**

Geison Brando Flores de PAULA<sup>2</sup>  
Samara Bermeguy Porto RODRIGUES<sup>3</sup>  
Selomi Bermeguy PORTO<sup>4</sup>  
Salaniza Bermeguy da CRUZ<sup>5</sup>

### **Resumo**

É possível promover diálogo entre o saber tradicional e científico no contexto acadêmico universitário como parte integrante do ensino formal? Na busca de responder esta questão elegeu-se como objeto de pesquisa o curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, tendo o objetivo de verificar como o saber tradicional tem se apresentado na formação dos discentes do referido curso. A pesquisa de caráter exploratório apresenta uma abordagem qualitativa subsidiada pela entrevista, pesquisa documental e observação *in locu*.

**Palavras-chave:** Universidade; Saber tradicional; Conhecimento.

### **Introdução**

A prática de hierarquizar as coisas é algo que se impregnou em vários contextos da sociedade atingindo classes sociais, culturas, profissões, regiões e até mesmo o conhecimento. Embora hoje o saber tradicional seja reconhecido como uma forma de conhecimento tornando-se cerne de debates em eventos científicos e espaços da universidade ainda assim precisa lidar com o preconceito e tentativas de invalidação.

Sensível a esta questão concentramos esforços para refletir sobre a inserção do saber tradicional na universidade, tomando como objeto de pesquisa o curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, no almejo de

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GT 6 (Identidade Nacional e Identidade Regional Étnico-Racial nas Fronteiras da Pan-Amazônica) do III Sisultura.

<sup>2</sup>Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: geisondante@gmail.com

<sup>3</sup>Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: s.bermeguy86@hotmail.com

<sup>4</sup>Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: selomi\_adm@hotmail.com

<sup>5</sup>Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: nizabermeguy@hotmail.com



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



verificar a forma como o saber tradicional tem se apresentado na formação dos discentes do referido curso.

A entrevista, pesquisa documental e observação *in locu* foram os instrumentos de coletas de dados elegidos para sustentar a pesquisa exploratória que apresenta uma abordagem qualitativa.

O saber tradicional ainda luta por espaço e reconhecimento. Principalmente, quando comparado ao saber formal e científico a tendência é inferiorizá-lo, todavia, esforços têm sido despendidos para aproximar o saber tradicional do científico, seja por meio de disciplinas específicas do tema ou nas aulas de outras disciplinas na exemplificação e contextualização de temas das disciplinas ministradas.

Não é nossa intenção hierarquizar ou vitimar seja o conhecimento tradicional ou científico, ao contrário buscou afirmar a importância de ambos na formação de um sujeito crítico, pensante e capaz de enxergar o conhecimento como um campo aberto para os vários saberes, em que o diálogo e interação entre os vários campos do conhecimento tem que ser resguardado pela valorização, respeito e importância destes para a sociedade.

### **Interiorização da Universidade Federal do Amazonas na região do Alto Solimões: o curso de Licenciatura em Pedagogia - INC/UFAM**

A Universidade Federal do Amazonas em seu processo de interiorização expandiu as oportunidades de ensino superior a lugares onde não existia a presença de universidades. Em alguns casos, esse tipo de ensino chegava na modalidade a distância ou semipresencial por meio de programas como Programa Especial de Formação Docente - PEFD, como no caso do município de Benjamin Constant.

No ano de 2006, é implantado o campus Instituto de Natureza e Cultura no município de Benjamin Constant com ofertas de vagas para os cursos de Administração, Antropologia, Ciências Agrárias, Licenciatura em Biologia e Química, Licenciatura em Letras e Espanhol e Licenciatura em Pedagogia.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Especificamente em relação ao curso de Pedagogia, por ser o foco de interesse desta pesquisa, fomos conduzidos a analisar o seu Plano Político Pedagógico (PPC) no anseio de responder as questões que nortearam esta pesquisa.

O PPC do curso esclarece:

O que se pretende nesse projeto é que o curso de pedagogia da UFAM em Benjamin Constant apresente à sua sociedade profissionais aptos a tratar as questões da educação em suas várias dimensões de conhecimento, atuação e integração para mudanças necessárias, caminhando num processo de aperfeiçoamento para a construção do novo (PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia p.7).

O foco na educação em suas várias dimensões de conhecimento revela que faz parte do compromisso do curso considerar os vários tipos de conhecimento na formação acadêmica de seus alunos e isso implica o saber tradicional.

Quando consideramos a região onde está sendo ofertado este curso, sendo rica em diversidade sociocultural, com pluralismo cultural, considerando a presença marcante de peruanos, colombianos, indígenas e brasileiros de outros Estados do país. Esses grupos se relacionam em constantes interações e compartilhamento de espaços sociais, como a escola e a universidade em que os traços socioculturais ficam em maior evidência.

Uma região onde a prática com a agricultura, a pesca, benzeduras, plantas medicinais que utilizam para remédios caseiros, dentre outras, é muito presente na vivência do povo desta região. O que reflete a presença marcante de uma cultura enraizada no saber tradicional. Isso fica em maior evidência quando consideramos a prática indígena.

Logo, incorporar o saber tradicional no rol de conhecimentos que formarão estes profissionais da educação é uma questão de valorização da cultura local funcionando como instrumento de elevação da formação acadêmica por possibilitar aguçar a criticidade do acadêmico para o novo, para o respeito às diferenças e aos vários tipos de saber, uma vez que faz parte do papel do educador lidar com essas questões presentes no cotidiano de seus alunos.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Dada à natureza do trabalho do docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura, que se desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1999, p.75).

A formação acadêmica tem grande influência no perfil profissional. A universidade é um espaço onde o acadêmico passa por um processo de aprendizagem que influencia seus conhecimentos, habilidades, valores, cultura, percepção de mundo que refletirá diretamente em seu perfil profissional.

Daí a importância de atentar para uma formação que possibilite um olhar sensível para as necessidades e desafios do ensino refletido na prática social presente no cotidiano dos alunos, já que “a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante” (PIMENTA 1996, p.76).

Na busca de verificarmos como o saber tradicional tem sido apresentado no curso de Pedagogia e conseguinte na formação dos acadêmicos realizamos uma análise no PPC do curso com interesse de identificar disciplinas que contemplavam a temática direta ou indiretamente do saber tradicional.

Entre as disciplinas obrigatórias identificamos 3 (três), a saber: introdução a antropologia; saberes tradicionais e; escola, currículo e cultura. Em relação as disciplinas optativas que tratam da temática do saber tradicional foram identificadas 5 (cinco) disciplinas, sendo: educação indígena, gestão e integração comunitária, história da cultura amazonense, meio rural e educação e psicologia social, conforme são apresentadas no quadro abaixo:

<b>Disciplinas</b>	<b>Ementa</b>
<b>Obrigatórias</b>	
Introdução à Antropologia	Surgimento e desenvolvimento da antropologia: antropologia e colonialismo. Teoria e pesquisa em antropologia (objetivo, método e técnica). A antropologia nos estudos de organização social, estruturas econômicas, estrutura política e sistema de representação.
Saberes Tradicionais	Os saberes e sua produção/construção na sociedade humana: ciência, ciências, cientificidade e cientificismo. Pressupostos e práticas do conhecimento científico e Tradicional como dimensões indissociáveis. Práticas e verdades culturais como. Referências para a observação, a experimentação, a manutenção, transmissão e ampliação dos conhecimentos tradicionais. Conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais.
Escola, Currículo e Cultura	Educação, escola e escolarização no séc. XXI. Atualidade do DIREITO à educação escolar de cada pessoa como sujeito de direitos. As teorias e práticas da constituição e desenvolvimento do currículo e culturas na formação histórica. Currículo e educação nacional – reconhecimento da pluralidade/diversidade cultural (LDBEN, DCNs e PCNs)
<b>Disciplinas optativas</b>	<b>Ementa</b>
Educação Indígena	Educação e Etnia. A integração/exclusão dos povos indígenas no processo de avanço do capitalismo. As políticas para educação escolar indígena no Brasil e sua aplicação na região amazônica. Educação indígena X educação escolar indígena. A educação escolar indígena na perspectiva da “Educação para Todos”. Desafios e problemáticas da educação escolar indígena hoje. O alcance e a importância de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem dos grupos étnicos.
Gestão e Integração Comunitária	Dimensões sócio-política na gestão pedagógica. Gestão e o conhecimento do contexto econômico, social, cultural do ambiente escolar. Gestão e trabalho político pedagógico com a família. Gestão e trabalho político pedagógico com a comunidade. Projetos de extensão e gestão educacional.
História da Cultura Amazonense	Introdução ao estudo da dinâmica da sociedade Amazonense em função da sua produção cultural. Práticas e representação culturais na formação do ideário cultural amazonense. Estudo do desenvolvimento cultural dos grupos étnicos do Amazonas em função de sua produção cultural.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Meio Rural e Educação	A concepção do termo rural na sociedade capitalista. Desenvolvimento da Educação no meio rural. Dilemas e perspectiva da Educação no Meio Rural.
Psicologia Social	Histórico da Psicologia Social e suas várias concepções teóricas. Objeto e método da psicologia social. Fatores Psicológicos básicos. Atitudes sociais. Ambiente social e cultura. Grupos, organizações e indivíduos. As instituições, escola, grupo de trabalho, meios de comunicação social.

**Figura 1:** Disciplinas ofertadas no curso de licenciatura em Pedagogia INC/UFAM que contemplam direta ou indiretamente a temática do saber tradicional.

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM.

As disciplinas supracitadas contribuem para a compreensão de conceitos como cultura, crença, valores, costumes, sociedade, saberes que são constitutivos do contexto sócio histórico e que se apresentam como dimensões indissociáveis de diálogo para compreensão conhecimento científico.

Transitar nesses conceitos nos dão subsídios para entender que a forma como se origina uma cultura define bem uma sociedade. Assim, uma educação profundamente marcada por desníveis cultural, político e econômico resulta no desafio para os educadores em desenvolver suas práticas pedagógicas com uma postura que supere esse contexto conflituoso entre as culturas dominantes e as culturas dominadas.

### **Saber Tradicional no ensino formal da universidade: percepções de discente e docentes do INC/UFAM**

“Ensino-aprendizagem uma relação construída a dois, onde quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997. P.25). Nesse processo de ensino-aprendizagem o conhecimento é a base dessa relação que vai ganhando formas e dimensões variadas.

Quando consideramos o conhecimento do saber tradicional é preciso considerar sua contribuição na formação intelectual, pessoal e profissional dos discentes. É um caminho que deveria ser utilizado pelos professores como meio de aproximar a teoria da



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



prática, pois é no campo da experiência do viver cotidiano que emergem os desafios da educação.

Para Candau (2013, p.16) “na caminhada nesta direção, a reflexão didática deve ser elaborada a partir da análise de experiências concretas procurando-se trabalhar continuamente a relação teoria-prática”. A importância de estreitar os laços entre teoria e prática é uma preocupação dos próprios discentes. Sobre essa questão a discente Sapota, 18 anos, do 3º período de pedagogia declara que:

“eu vejo que essa disciplina acaba falando muita teoria sobre cultura, mas não contextualiza tanto, deixando a desejar às vezes, o próprio foco do saber tradicional que é forte em todas as culturas e não é só de uma forma, pois em cada cultura ela se apresenta de maneira diferente” (Entrevista, 2018).

A fala da discente é referente uma das disciplinas que cursou e que em sua opinião embora a disciplina fosse propícia para atividades práticas por tratar de cultura, considerando que a região onde o curso está inserido é rica em diversidade sociocultural com várias oportunidades para contextualizações e aulas práticas ligadas ao saber tradicional não se fez.

O conhecimento está em tudo, basta o olhar aguçado para identificá-lo. O ensino não deve se limitar as teorias, manuais e livros, eles são importantes e necessários, mas não representam os únicos meios de conhecimentos.

É preciso um diálogo entre os vários campos do conhecimento científico e ainda promover o intercâmbio entre o científico e os contextos de experiências práticas socioculturais como meio para fomentar o conhecimento.

O curso de Pedagogia em seu PPC declara a importância do intercâmbio entre o científico e o cultural na perspectiva da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

As disciplinas que compõem o curso de Licenciatura em Pedagogia serão desenvolvidas através de procedimentos teórico-metodológicos necessários ao processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva os estudos terão como suporte uma relação dialógica, dialética a fim de permitirem um intercâmbio científico – cultural, além de propiciar um trabalho interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar quanto ao tripé da Universidade Ensino,



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Pesquisa e Extensão, oportunizando assim um desenvolvimento mais amplo de conhecimentos, habilidades e competências (PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia).

Mesmo que em sua política-pedagógica considere o intercâmbio científico-cultural e a produção do conhecimento sob a ótica da interdisciplinaridade, multidimensionalidade e transdisciplinaridade na prática encontram-se alguns obstáculos para sua consolidação uma vez que muitos dos professores fazem uso unicamente do conhecimento científico naturalista.

Existe um desperdício de conhecimento por desprezar as experiências que não se enquadram no que consideramos científico, formal, “verdadeiro”. Como que se existisse conhecimento verdadeiro e conhecimento falso. Por vezes esse enquadramento se faz quando se considera o saber tradicional, sendo este visto por muitos como um conhecimento que não pode ser visto a luz do científico.

É curioso como o senso comum não as veja assim. Para o senso comum, o conhecimento tradicional é um tesouro no sentido liberal da palavra, um conjunto acabado que se deve preservar, um acervo fechado transmitido por antepassados e a que não vem ao caso acrescentar nada. (CUNHA. 2007, p. 78).

Kochhann (2015) considera a questão cultural do educando como algo primordial indissociável do processo educativo e que deve ser levado em consideração. “O sujeito não se faz sem cultura e ela está contida nele desde seus antepassados e o professor deve trabalhar isso, buscar associar as suas aulas a essa cultura que é rica em conhecimento para seu aluno” (KOCHHANN, 2015, p. 47).

O professor precisa ter essa visão de valorização da cultura do educando, principalmente os educadores da nossa região fronteiriça que é rica em diversidade cultural não podem desconsiderar a bagagem cultural dos discentes. Essa percepção é compartilhada pelo professor entrevistado, como podemos observar em sua fala.

Quando se trabalha com crianças o professor tem que reconhecer a criança, suas experiências, sua vida. Dessa forma o professor já reconhece que a criança já trás consigo uma bagagem cultural. E não a como fugir desse tema, porque temos uma enorme diversidade cultural ao nosso redor (colombianos, peruanos,



brasileiros, indígenas), o professor acaba tendo que envolver de certa forma os saberes tradicionais nas práticas pedagógicas, mesmo que não seja diretamente trabalhado com os conteúdos na disciplina, mas no momento que você se torna um professor deve integrar os saberes tradicionais no currículo do docente o “currículo-não formal”, e isso faz parte e deve ser considerado por todo profissional. (Entrevista, 2018)

É por isso que é importante essa visão de educação fazer parte da formação do profissional. A universidade é um preparo para a vida profissional. Quanto mais os alunos estiverem abertos para enxergar os múltiplos conhecimentos tendo a capacidade de contextualizá-los mais estarão preparados para uma educação de práticas que reflitam um processo de ensino-aprendizagem de saberes-fazer considerando as múltiplas variáveis da comunidade onde estão inseridos.

Quando os discentes do curso de licenciatura em Pedagogia foram questionados sobre o saber tradicional, afirmaram a importância de ser considerado e incorporado na formação profissional. Analisemos as falas de dois discentes do 9º período de Pedagogia.

A discente Mapati (22 anos), 9º período de Pedagogia, em relação ao saber tradicional considera que,

Não depende só de uma disciplina, também depende da vivência dos professores, na formação dos professores, porque alguns professores no meu ponto de vista, não estão preparados com essa percepção na universidade, na sala de aula e fora dela, pois tem alguns professores que não sabem lidar com essa diversidade (Entrevista, 2018).

Algo de destaque na fala da discente é de considerar que o saber tradicional não pertence a uma disciplina exclusiva, mas que pode ser trabalhada nas várias disciplinas. E que a capacidade do professor lidar com essa diversidade que envolve o saber tradicional dependerá de sua vivência e formação profissional. Em sua análise, a falta de percepção de alguns professores em relação a diversidade impossibilita de trabalhar essa temática na universidade seja dentro ou fora da sala de aula.

Para Cunha (2007, p.79) “essa diversidade de saberes tem que ser trabalhada dentro e fora da sala de aula, pois envolve a formação crítica social do indivíduo que atua

sozinho ou coletivamente na comunidade, pois a ciência moderna hegemônica usa conceitos, a ciência tradicional usa percepções”.

Na opinião do discente Açaí (22 anos) do 9º período de Pedagogia, o saber tradicional assume grande relevância na formação do profissional e que é um tema que deveria estar do início ao fim do curso, a saber em sua fala:

Esse é um tema a ser trabalhado de início ao fim, pois é um tema de suma importância, para nossa região, que é riquíssima em culturas e saberes tradicionais, em etnias, em povos. Por que o nome do Instituto é INC- Instituto de natureza e “CULTURA”, que é voltado para o município de Benjamin Constant, isso querendo ou não, tem que ser trabalhado, por que isso está em um contexto amplo de ser trabalhado na diversidade (Entrevista, 2018).

O discente chama atenção inclusive para o nome do Instituto de Natureza e Cultura como uma forma para justificar a valorização da diversidade cultural presente na região devendo ser um enriquecedor das aulas e formação dos discentes.

Esse pensamento é compartilhado pela professora do curso de Pedagogia do INC/UFAM ao considerar que,

Essa região tem uma diversidade de saberes tradicionais e estão presentes e se mantem, apesar de toda relação com o capitalismo, com o mundo ocidental. Esses saberes continuaram, e se aqui nesta região que há esta diversidade cultural enorme e esses povos tradicionais, o saber tradicional é de suma importância na formação do professor. (Entrevista, 2018).

Mesmo sendo algo não-curricular para a maioria das disciplinas, o que podemos identificar é que alguns professores que compreendem a importância do saber tradicional de certa forma direta ou indiretamente buscam contextualizar suas aulas teóricas com as vivências locais, conforme é percebido nos relatos dos discentes:

No curso de pedagogia, se vê sim a questão dos saberes tradicionais, mas em muitas vezes, apenas indiretamente por alguns professores.  
(Açaí, discente do 9º período de Pedagogia, entrevista 2018)

O que eu pude ver na minha vivência na universidade foi que, dos 100% professores, apenas 40% a 60 % sabem trabalhar com essa diversidade.  
(Mapatí, discente do 9º período de Pedagogia, entrevista 2018)



“Em outro nível, saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre a prática, mediatizada pelo de outrem” (PIMENTA, 1996, p. 77).

Professores que percebem a importância de promover este diálogo entre conhecimento científico e saber tradicional no ensino entendem o valor que esses saberes têm na formação pessoal e profissional do educando. São direcionados por um pensar de que não fazemos parte de uma monocultura e sim de culturas diferentes que estão em constantes interações com os vários campos de conhecimentos.

### **Considerações Finais**

Em resposta a indagação presente no título deste trabalho, acreditamos que a universidade é um espaço onde seja possível promover um diálogo entre o saber tradicional e o conhecimento científico.

Mais do que a possibilidade de diálogo seja possível à inserção do saber tradicional no ensino formal como integrador da formação profissional, principalmente para os discentes da licenciatura que serão os futuros profissionais da educação.

Mas não se trata de apenas considerar a integração no plano político pedagógico do curso é necessário que integre aos saberes-fazeres dos professores. Em especial quando se considera o lugar onde o Instituto de Natureza e Cultura está situado, sendo uma região fronteiriça caracterizada pela diversidade cultural e uma forte herança de experiência e práticas do saber tradicional entre seu povo.

Numa reflexão dialógica entre o conhecimento científico e o tradicional não devemos hierarquizá-los. Considerar que os saberes tradicionais são estáticos é a primeira forma de discriminação e submissão, precisamos entender que ambos são conhecimentos inacabados e que se modificam e estão “vivos” numa constante interação.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



---

## Referências

CANDAU, Vera Maria (org). Rumo uma nova Didática. 23 ed. Petropolis, RJ: vozes, 2013.

CUNHA, Manuel carneiro da. Relação e dissenções entre saberes tradicionais e saber científico. São Paulo: Revista USP, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KOCHHANN, Andréa. (orgs). Didática e prática de ensino: uma reflexão em Candau e Freire. Campus Inhumas, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. Universidade de São Paulo (FE-USP), 2012.

PIMENTA. Selma Garrido. Formação de Professores - Saberes da docência e identidade do Professor. R. São Paulo: Fac. Educ., 1996.